



HORTA DE CHÁS: O DESAFIO DE DAR CONTINUIDADE E DE MANTER UM PROJETO AMBIENTAL

Ensino de Ciências para sustentabilidade

Camila da Silveira Brasil dos Santos¹, Janaína Godinho², Maria Eloisa Farias³.

RESUMO

A horta de chás como estratégia para educação ambiental promove benefícios ao estimular os alunos a preservarem a natureza, resgatando valores ecológicos e ambientais, contribuindo para aulas dinâmicas, práticas e prazerosas. Este estudo investiga as razões e as dificuldades encontradas pela comunidade escolar para manter a horta escolar. Foi realizado questionário com a professora de Ciências, do Ensino Fundamental de uma escola Estadual, do município de Capivari do Sul – RS, que iniciou o projeto no primeiro semestre de 2011. Analisou-se que a falta de tempo e de colaboração levam à estagnação do projeto da horta de chás.

Palavras Chaves: Horta escolar. Educação Ambiental. Projeto continuado.

INTRODUÇÃO

Nos dias de hoje é de extrema necessidade e importância um ensino que vise a Educação Ambiental como meio de estimular, conscientizar e sensibilizar alunos a conservarem e preservarem o Meio Ambiente, pois por muito tempo, temas ligados a preservação do Meio Ambiente não eram relevantes, e até mesmo nem eram mencionados.

Segundo Effting (2007, p.2):

Fica evidente a importância de sensibilizar os humanos para que ajam de modo responsável e com consciência, conservando o ambiente saudável no presente e para o futuro; para que saibam exigir e respeitar os direitos próprios e os de toda a

¹Acadêmica de Ciências Biológicas da ULBRA, ² Professora Doutoranda em Ensino de Ciências e Matemática - PPGEICIM, ³ Professora Doutora do Curso de Ciências Biológicas da ULBRA.



comunidade tanto local como internacional; e se modifiquem tanto interiormente, como pessoas, quanto nas suas relações com o ambiente.

Para que haja o incentivo e o interesse por questões ambientais é necessário trabalhar a ideia de que o ser humano faz parte do ambiente em que vive, estimulando os alunos a refletirem que são componentes integradores do meio ambiente e, portanto, devem contribuir na preservação e na melhoria do mesmo.

Conforme Santos (2008, p. 16) “se trabalhadas em uma disciplina específica, ações educativas junto aos alunos, sobre os problemas ambientais, podem representar além de uma conscientização, uma multiplicação de informações a respeito do tema, onde as próprias crianças envolvidas podem agir como multiplicadores”.

A prática ambiental proporciona aos alunos um novo horizonte acerca de cuidados com o meio ambiente e com a saúde, e deve ser estimulada logo nos primeiros anos escolares, pois assim estimula-se a transformação e a constituição de um raciocínio consciente dos alunos, e quanto mais cedo iniciar esse trabalho, mais fácil será para essas crianças refletirem sobre a preservação da natureza, do meio em que vivem e, principalmente, acostumarem-se com as atividades ambientais.

De acordo com Mello e Trajber (2007, p.91), “o educando deve ser estimulado a uma reflexão crítica para se transformar individualmente e, ao mesmo tempo, subsidiar uma prática que busque intencional e coletivamente transformar a sociedade”.

A horta escolar pode contribuir de inúmeras formas para um projeto ambiental, proporcionando interdisciplinaridade entre as matérias, a reutilização de materiais e o interesse por questões ambientais.

Conhecendo o Projeto desenvolvido

O projeto ambiental da escola iniciou no primeiro semestre de 2011, organizado por uma professora de Ciências, contando com a colaboração de vinte alunos, com idade entre 12 e 15 anos, estudantes da 6ª série do Ensino Fundamental, de uma escola estadual localizada no município de Capivari do Sul – RS.

¹Acadêmica de Ciências Biológicas da ULBRA, ² Professora Doutoranda em Ensino de Ciências e Matemática - PPGECIM, ³ Professora Doutora do Curso de Ciências Biológicas da ULBRA.



A prática do projeto consistia, no primeiro momento, em cada aluno levar uma muda de chá para plantar na horta. Após o processo de plantação, os alunos levaram placas de madeira para a identificação das plantas.

Na segunda parte do projeto, foram feitas pesquisas sobre os chás plantados e realizada a confecção de informativos sobre as propriedades medicinais dos chás, que foram distribuídos na escola.

Após seis meses (no primeiro semestre de 2012) foi preciso fazer a transposição da horta, pois alguns dos chás plantados não se adaptaram bem ao local, devido à falta de luminosidade e a umidade concentrada no local.

Para o processo de replantio da horta, foram tomados certos cuidados, como a escolha de um local mais adequado, com bastante luminosidade e de melhor acesso, a utilização de pneus e de adubo orgânico.

O uso de pneus para plantar os chás foi importante por diminuir o impacto ambiental ao reutilizá-los na horta, pois eles estavam no depósito de uma borracharia.

Atualmente, a reutilização está sendo uma excelente alternativa para o reaproveitamento de pneus, apresentando um resultado bonito, ecologicamente correto, barato e útil para o meio ambiente.

As hortas e canteiros feitos com pneus usados minimizam o impacto na natureza, embelezam os jardins e evitam doenças, como por exemplo, a dengue que é intensificada pelo acúmulo de água em pneus armazenados inadequadamente.

Para Pereira (2010) “o pátio escolar quando pensado, pode oferecer um recurso educativo perfeito e muito estimulante. O desenvolvimento desse espaço como uma sala de aula ao ar livre deve permitir várias experiências com a natureza, trabalhando os alunos e o meio para um futuro sustentável”.

Conforme NEVES et. al. 2010, (apud SILVA, NEVES E BARROS 2011, p.2):

A importância do estudo através das hortas escolares, pois, na escola quando implantada e em funcionamento se transforma num laboratório vivo e se torna em uma estratégia viva, capaz de promover estudos, pesquisas, debates e atividades sobre a questão ambiental, alimentar e nutricional, além de estimular o trabalho pedagógico dinâmico, participativo, prazeroso, inter e transdisciplinar, podendo

¹Acadêmica de Ciências Biológicas da ULBRA, ² Professora Doutoranda em Ensino de Ciências e Matemática - PPGECIM, ³ Professora Doutora do Curso de Ciências Biológicas da ULBRA.



ainda se tornar na forma de educar para o ambiente, para a alimentação e para a vida.

Esses autores descrevem aquilo que os alunos esperam e gostam nas aulas: aulas ao ar livre, prazerosas, dinâmicas e práticas; permitindo fugir daquela monotonia e tradicionalismo nas aulas.

Mas, apesar da horta escolar apresentar muitos benefícios o projeto não foi continuado. Devido a isso se pensou em investigar as dificuldades encontradas pela professora que propôs o projeto há dois anos, e saber os resultados desta experiência.

MATERIAL E MÉTODOS

Foi realizada uma visita ao local onde o projeto foi realizado para verificar as condições de manutenção da horta escolar implantada. Durante a visita, fez-se registros fotográficos para análise do desenvolvimento da atividade para serem comparadas às fotos do primeiro e do segundo ano de execução do Projeto da horta na escola.

Também foi aplicado um questionário à professora responsável pela implantação da horta. Esse instrumento continha seis questões relacionadas à horta, onde se investigou:

- As motivações para o surgimento do projeto da horta de chás;
- O interesse dos alunos em relação ao início do projeto;
- O interesse dos alunos após dois anos de execução do projeto;
- Dificuldades encontradas;
- Motivos pelos quais o projeto não teve continuidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Analisou-se, através dos registros fotográficos, questionários e relatos da professora responsável pela horta, que, no primeiro momento, os alunos se mostraram motivados e interessados nas atividades com a horta, prontificando-se a trazerem as mudas logo que foi

¹Acadêmica de Ciências Biológicas da ULBRA, ² Professora Doutoranda em Ensino de Ciências e Matemática - PPGECIM, ³ Professora Doutora do Curso de Ciências Biológicas da ULBRA.



solicitado, confeccionando placas para a identificação dos chás, havendo também participação e interesse para plantar, regar e cuidar dos chás.

Os chás plantados na horta foram: babosa, alecrim, boldo, losna, manjeriço.

Os alunos confeccionaram informativos com a relação dos chás e sua utilização, que foram distribuídos na cozinha da escola.

Resumidamente, as informações descritas pelos alunos sobre as propriedades dos chás foram:

Babosa: Origem: África Meridional. Propriedades terapêuticas: antibacterianas, anti-inflamatórias, adstringentes, coagulantes, cicatrizantes e regenerativas. Modo de uso: emplastro.

Alecrim: Origem: Sul da Europa e Norte da África. Propriedades terapêuticas: funcionam como estimulante digestivo, estomacal, anti-séptico, dores reumáticas e problemas respiratórios. Modo de uso: infusão das folhas secas ou frescas na forma de compressas, decoto das folhas na forma de loção, suco concentrado na forma de pomada.

Boldo. Origem: África. Propriedades terapêuticas: diurética, desintoxicante do fígado, hepática, anti-diarréica. Modo de uso: infusão e maceração das folhas na forma de chá.

Losna: Origem: Ásia, Europa e Norte da África. Propriedades terapêuticas: é indicado para diarreias, cólicas, catarros e dores de estômago. Modo de uso: infusão na forma de chá.

Manjeriço: Propriedades terapêuticas: usado como aromatizante, condimento, o chá alivia cólicas menstruais e acalma os nervos. Modo de uso: infusão de folhas e flores na forma de chá, folhas para condimentos e aromatizantes.

Conforme relato da professora responsável pelo projeto, na escola esses chás nunca foram utilizados pelos alunos, professores e funcionários; e o informativo permanece na cozinha da escola.

Mesmo com todo empenho e motivação da professora, o projeto da horta de chás enfrenta um problema, que ocorre com a grande maioria dos projetos ambientais: o desafio de prosseguir com a prática ambiental.

¹Acadêmica de Ciências Biológicas da ULBRA, ² Professora Doutoranda em Ensino de Ciências e Matemática - PPGEICIM, ³ Professora Doutora do Curso de Ciências Biológicas da ULBRA.



De acordo com a professora responsável pelo projeto, o interesse pela horta de chás ocorreu apenas no primeiro ano, a partir do segundo ano do projeto, a motivação ainda existe, mas não é a mesma do início, fator que contribui para a estagnação do projeto.

Verificou-se que no início a horta de chás parecia promissora, como se pode observar na figura 1, de maio de 2012, na qual se percebe o empenho e participação dos alunos. Porém, essa motivação durou até o momento da horta e os trabalhos relacionados a ela estarem concluídos.

A partir do momento da conclusão das atividades, o interesse dos alunos diminuiu, resultando no abandono da horta e das atividades relacionadas a ela, como se pode observar na figura 2, que mostra a situação da horta em junho de 2013.



Figura 1- Horta de chás em maio de 2012.

Outros motivos para o projeto da horta escolar não ter tido continuidade, foram a ausência de colaboração e parceria dos demais professores e dos funcionários e, também a falta de tempo para cuidar da horta, pois como relatou no questionário, a professora não tem muito tempo disponível na escola devido a sua carga horária em sala de aula.

¹Acadêmica de Ciências Biológicas da ULBRA, ² Professora Doutoranda em Ensino de Ciências e Matemática - PPGECIM, ³ Professora Doutora do Curso de Ciências Biológicas da ULBRA.



Figura 2 – Horta de chás em junho de 2013.

Como se observa nas fotos, em 2012 a horta de chás estava bem conservada e bonita, pois o projeto estava em plena atividade, recebendo dos alunos e da professora cuidados e visitas semanais.

A partir de 2013, com a pausa do projeto, verificaram-se os resultados do abandono da horta: ela ficou mal cuidada, devido à falta de visitas dos alunos, os chás cresceram encobrendo os pneus, há copos plásticos e embalagens de salgadinho e balas espalhados pela horta, e alguns chás não desenvolveram por falta de cuidados.

Effting (2007) descreve a educação ambiental como continuada, afirmando que “ela não acaba ao sair do portão da escola”, pois ela sensibiliza os alunos ao tomarem consciência de que eles fazem parte do meio ambiente e com os demais seres humanos. A citação da autora evidencia que o exemplo é contagioso, pois a partir do momento que há o estímulo, os alunos se conscientizam que é preciso fazer sua parte, contribuindo com a educação ambiental e preservando o futuro do Planeta.

¹Acadêmica de Ciências Biológicas da ULBRA, ² Professora Doutoranda em Ensino de Ciências e Matemática - PPGECIM, ³ Professora Doutora do Curso de Ciências Biológicas da ULBRA.



1º ENCONTRO DE CIÊNCIAS EM EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

02 a 04 de setembro de 2013 ULBRA Canoas

¹Acadêmica de Ciências Biológicas da ULBRA, ²Professora Doutoranda em Ensino de Ciências e Matemática - PPGECIM, ³Professora Doutora do Curso de Ciências Biológicas da ULBRA.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar das dificuldades encontradas, é gratificante constatar que mesmo diante os obstáculos, a educação ambiental cada vez mais ganha espaço nas escolas, comunidades e até mesmo em casas.

O projeto da horta permitiu aos alunos perceberem os benefícios dos chás, que podem ser utilizados como medicina alternativa, diminuindo o uso de medicamentos, bem como possibilitou a reutilização de pneus que seriam jogados no lixo.

As dificuldades encontradas para manter e dar continuidade a horta de chás deve-se ao tempo limitado que a professora organizadora do projeto dispõe. Esse fator aliado à falta de contribuição dos demais professores acarreta no abandono da horta, o que torna cada vez mais difícil continuar o projeto.

Um motivo para a desmotivação do trabalho na horta é a falta de planejamento continuado e despreparo para a prática ambiental, pois os professores não possuem um preparo e, muitas vezes falta o incentivo para trabalhar com a educação ambiental.

Contudo, pode-se concluir que apesar das dificuldades encontradas pela professora, não houve a desistência do projeto, pois mesmo a horta escolar estando estagnada até o momento, ela ainda pretende retomar as atividades com a horta de chás, ampliando o projeto ao construir uma horta vertical no muro da escola.

Uma solução apontada pela professora seria a integração dos outros professores de Ciências e Biologia ao projeto, pois seria mais fácil manter e dar continuidade ao projeto com a colaboração de mais pessoas e, ainda poderia ampliar o trabalho com a horta de chás convidando professores das demais matérias, criando assim a possibilidade de atividades interdisciplinares através do projeto ambiental.

¹Acadêmica de Ciências Biológicas da ULBRA, ²Professora Doutoranda em Ensino de Ciências e Matemática - PPGEICIM, ³Professora Doutora do Curso de Ciências Biológicas da ULBRA.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

EFFTING, Tânia Regina. **Educação Ambiental nas Escolas Públicas: Realidade e Desafios**. Marechal Cândido Rondon, 2007. Monografia (Pós Graduação em “Latu Sensu” Planejamento Para o Desenvolvimento Sustentável) – Centro de Ciências Agrárias, Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Campus de Marechal Cândido Rondon, 2007.

PEREIRA, Antônio Roberto Mendes. **As práticas ecológicas no pátio escolar na intenção de criar uma reconexão direta com a natureza como base da educação ambiental nas séries iniciais**. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) – Universidade Gama Filho, Caruaru, 2010.

SILVA, Claudio Galdino da; NEVES, Jhonatan David Santos das; BARROS, Rubens Pessoa de. **Atividades de extensão universitária na formação de professores de Ciências Biológicas: uma narrativa do projeto farmácia viva e educação ambiental**. V Colóquio Internacional “Educação e Contemporaneidade”. 2011, p. 1 – 12.

MELLO, Soraia Silva de; TRAJBER, Rachel. **Vamos cuidar do Brasil : conceitos e práticas em educação ambiental na escola**. Ministério da Educação, Coordenação Geral de Educação Ambiental: Ministério do Meio Ambiente, Departamento de Educação Ambiental : UNESCO, 2007.

SANTOS, Elaine Teresinha Azevedo dos. **Educação Ambiental na escola: conscientização da necessidade de proteção da camada de ozônio**. Universidade Federal de Santa Maria – UFSM - Pós-graduação em Educação Ambiental. Santa Maria: 2007.

¹Acadêmica de Ciências Biológicas da ULBRA, ² Professora Doutoranda em Ensino de Ciências e Matemática - PPGECIM, ³ Professora Doutora do Curso de Ciências Biológicas da ULBRA.



1º ENCONTRO DE CIÊNCIAS EM EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

02 a 04 de setembro de 2013 ULBRA Canoas

¹Acadêmica de Ciências Biológicas da ULBRA, ²Professora Doutoranda em Ensino de Ciências e Matemática - PPGECIM, ³Professora Doutora do Curso de Ciências Biológicas da ULBRA.
